

**Conservação preventiva em acervos bibliográficos da
Biblioteca Mário de Andrade**

***Preventive conservation in bibliographic collections of the
Mário de Andrade Library***

***Conservación preventiva en acervos bibliográficos de la
Biblioteca Mário de Andrade***

Luciano Araújo Monteiro¹

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pós-graduação em Gestão Pública pela Unifesp. Assistente de Gestão e Políticas Públicas na Autarquia Hospitalar Municipal. E-mail: lucianoaraujomonteiro@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1006-664X>

Resumo: O objetivo deste estudo é expor conceitos teóricos da conservação preventiva, apresentando sua importância na proteção de acervos bibliográficos, exponho a experiência que tive como higienizador de documentos, intervindo em obras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (BMA), em 2014. A metodologia de pesquisa é composta por conhecimentos teóricos obtidos em cursos de formação (realizados no Arquivo Público do Estado de São Paulo). Também estabeleço conexão com autores contemporâneos que problematizam o conjunto de procedimentos técnicos, conhecido por conservação preventiva, usando iconografia que ilustra os processos biodeteriorativos. Ao experimentar o ofício de higienizador, foi perceptível o quanto é importante monitorar e manter as condições ambientais das áreas de guarda do acervo, que podem contribuir para a preservação ou para a deterioração de obras e, conseqüentemente, da informação. Também se torna imperativa a sensibilização de colaboradores de todos os setores de uma instituição, para que haja a efetiva preservação de bens públicos, bibliográficos ou não.

Palavras-chave: higienização de acervo; conservação preventiva; condições ambientais.

Abstract: The objective of this study is to present theoretical concepts of preventive conservation, presenting its importance in the protection of bibliographic collections, exposing the experience that I had as a document hygienist, intervening in works of the Municipal Library of Mário de Andrade (BMA) in 2014. The research methodology is composed of theoretical knowledge obtained in training courses (held in the Public Archive of the State of São Paulo). I also establish connection with contemporary authors who problematize the set of technical procedures, known as preventive conservation, using iconography that illustrates the biodeteriorative processes. By experiencing the job of sanitizing, it was perceptible how important it is to monitor and maintain the environmental conditions of the conservation areas of the collection, which can contribute to the preservation or deterioration of works and, consequently, information. It also becomes imperative to raise awareness among employees of all sectors of an institution, so that there is effective preservation of public goods, whether bibliographic or not.

Keywords: collection hygiene; preventive conservation; environmental conditions.

Resumen: El objetivo de este estudio es exponer conceptos teóricos de la conservación preventiva, presentando su importancia en la protección de acervos bibliográficos, expongo la experiencia que tuve como higienizador de documentos, interviniendo en obras de la Biblioteca Municipal Mário de Andrade (BMA), en 2014. A. la metodología de investigación está compuesta por conocimientos teóricos obtenidos en cursos de formación (realizados en el Archivo Público del Estado de São Paulo). También establezco conexión con autores contemporâneos que problematizan el conjunto de procedimientos técnicos, conocido por conservación preventiva, usando iconografía que ilustra los procesos biodeteriorativos. Al experimentar el oficio de higienizador, fue perceptible cuán importante es monitorear y mantener las condiciones ambientales de las áreas de custodia del acervo, que pueden contribuir a la preservación o al deterioro de obras y, consecuentemente, de la información. También se torna imperativa la sensibilización de colaboradores de todos los sectores de una institución, para que haya la efectiva preservación de bienes públicos, bibliográficos o no.

Palabras clave: higienización de acervo; conservación preventiva; condiciones ambientales.

1 INTRODUÇÃO

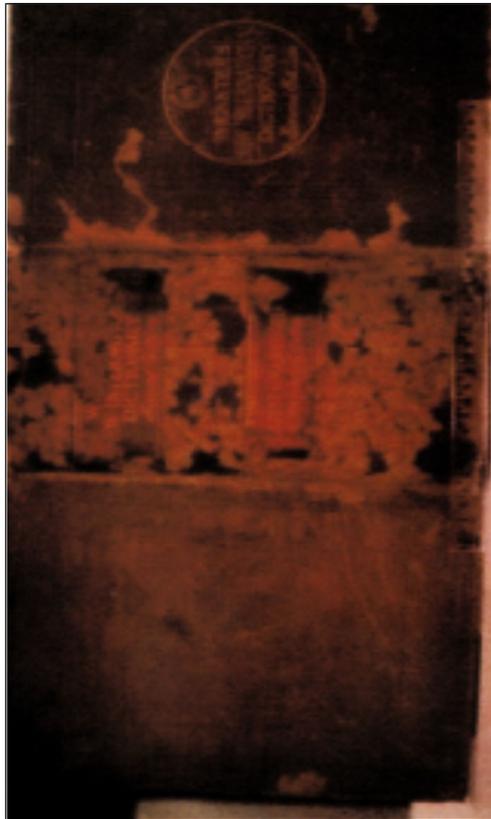
O objetivo deste texto é apresentar um pouco da área do conhecimento chamada conservação preventiva (trata-se de um conjunto de conhecimentos multidisciplinar, englobando as áreas de Exatas e Biológicas). Este saber foi aplicado durante a experiência que obtive como higienizador de documentos numa biblioteca pública, utilizando também bibliografia que aborda o mesmo tema, com o fim de constituir este artigo. A questão norteadora está em como fazer para que os funcionários entendam a lógica da conservação? Minha inserção no universo da conservação preventiva se deu em 2013, quando eu cursava a graduação em História pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e, paralelamente, era estagiário do Núcleo de Protocolo e Arquivos da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Foi um período em que o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) promovia uma campanha de sensibilização (em prol da preservação de acervos: arquivísticos e bibliográficos), convidando profissionais dos Arquivos, Museus e Bibliotecas Públicas. Essa iniciativa aconteceu para que cada funcionário pudesse levar o conhecimento adquirido (durante o curso) para a instituição na qual trabalhava, disseminando experiências. Este curso foi ministrado entre os anos 2013-2014, pela senhora Norma Cassares (especialista em conservação, preservação e restauro de acervos), responsável pelo núcleo de conservação do Arquivo Público do Estado de São Paulo. O trabalho foi dividido nos seguintes módulos:

- Módulo I – Conservação Preventiva (2013);
- Módulo II – Conservação: Atividades Teóricas e Práticas de Pequenos Reparos e Higienização (2013);
- Módulo III – Pequenos Reparos (2014).

Na conservação preventiva, há a intenção de criar um diagnóstico, isto é, realizar um mapeamento de todos os riscos a que estão sujeitos os acervos documentais ou bibliográficos e, pensando nos recursos econômicos e na demanda por proteção, priorizar o que pode ser tratado ou não de forma imediata. Durante o curso, foi evidenciada a importância em se conhecer os materiais com que estamos trabalhando, com o intuito de poder lidar com os agentes de degradação (fungos, insetos e roedores), sem

nos esquecermos de outros agentes como sujidades, corpos orgânicos ou estranhos ao papel, como: grampos, cliques ou marcadores de papel e fitas adesivas. Além disso, não podemos ignorar um fato importante, qual seja, a conservação preventiva de documentos, por objetivar o retardo de um processo de deterioração, é diferente de uma ação de restauro, sendo este mais interventivo, utilizando produtos químicos, buscando restabelecer o teor estético ou histórico do bem documental ou artístico. A seguir, seguem alguns exemplos de obras atacadas por pragas. Estas imagens são bem ilustrativas sobre os problemas pelos quais passam os acervos bibliográficos:

Figura 1 – Ataque por baratas



Nota: Baratas se alimentam da capa dos livros.

Fonte: Cassares (2000, p. 55).

Figura 2 – Processo de oxidação no papel devido à presença de metais



Fonte: Cassares (2000, p. 56).

Figura 3 – Ataque por brocas



Nota: Sempre que houver um caminho sinuoso, lembrando um trajeto de minhoca, podemos evidenciar este tipo de praga. A broca costuma colocar ovos no interior das capas dos livros.

Fonte: Cassares (2000, p. 56).

Figura 4 – Ataque por ratos



Nota: Os ratos gostam de roer livros de capa dura, pois seus dentes estão em constante crescimento, além de usarem o papel para se reproduzirem.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

2 TEORIA E EXPERIÊNCIA *IN LOCO*

Segundo o pensamento de Marilene Fragas Costa, preservação “É o conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a proteção do patrimônio. Ex: Leis, Campanhas, Congressos etc” (COSTA, 2003, p. 3). Ao ter por referência o manual criado pela Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), é possível definir: “Por conservação preventiva designamos o conjunto de ações não interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais” (ABER, 2013, p. 3). Ademais, a conservação preventiva é norteada pelo princípio da mínima intervenção (ABER, 2013), isto é, não envolve a utilização

de processos químicos que possam interferir diretamente numa obra, seja ela bibliográfica ou não.

Em 2014, cheguei a participar do projeto de higienização do acervo bibliográfico, existente na Biblioteca Municipal Mário de Andrade¹, intervindo, mais precisamente, nos livros pertencentes à Coleção Geral e de Arte. Foi uma experiência muito válida, na qual pude agregar teorias com a prática. Por exemplo, podemos citar a importância de capacitar e orientar os funcionários dos diferentes setores que atuam em uma biblioteca na lógica preventiva, para não entrar nas áreas de guarda portando bebidas ou alimentos, pois este hábito pode atrair insetos ou roedores, assim como é imperativo se atentar para os processos biodeteriorativos, pois cada um é característico de um determinado tipo de praga, como: cupim, broca, ratos, fungos e baratas, entre outros. Na Biblioteca Mário de Andrade (BMA), nós nos deparamos com duas situações: a primeira se refere à infestação por broca (houve a intenção de controlá-la por dedetização), em que foi necessário retirar do acervo bibliográfico os ovos dos insetos, pois o material biológico em contato com o papel provoca a degradação dos suportes documentais; o segundo entrave se deu em decorrência de infestação por fungos², pois, há alguns anos, a direção da Biblioteca Mário de Andrade (BMA) optou pelo uso de um sistema de climatização envolvendo ar-condicionado, que, devido a sua alta potência, permitiu o aumento da umidade em áreas de guarda, provocando essa proliferação.

Conforme informado por Rogério Gentile (2017), o Tribunal de Contas do Município de São Paulo faz inspeções periódicas, a fim de monitorar as condições do acervo:

O sistema [de ar-condicionado]³, de acordo com o parecer do IPT [Instituto de Pesquisas Tecnológicas], era responsável por uma proliferação de fungos, detectada em dezembro de 2012, que infectou cerca de 5% das obras do acervo, entre livros, documentos e outros itens.

Desde então, segundo inspeção feita pelo TCM (Tribunal de Contas do Município), “tenta-se manter de forma artificial a umidade relativa

¹ Localizada na cidade de São Paulo.

² Segundo o então secretário de Cultura da prefeitura de São Paulo, André Sturm, todas as obras com fungos foram tratadas (GENTILE, 2017).

³ Colchetes colocados pelo autor deste artigo para completar as informações.

por meio de desumidificadores portáteis, em sua maioria antigos, que ficam ligados 24 horas nos dias úteis” (GENTILE, 2017).

Durante minha atuação na BMA, visualizei o controle ambiental, realizado nos dias úteis, por estagiárias e funcionários efetivos, em dois períodos (matutino e vespertino). Lembrando que esses desumidificadores (dois por reserva técnica) ficavam desligados nos fins de semana, por falta de funcionários para fazer o monitoramento. Ademais, a vistoria do aparelho de ar-condicionado também era realizada em dois períodos durante o dia, por meio de funcionários de uma empresa terceirizada. Essa mesma empresa era responsável pelas higienizações periódicas das telas-mosquiteiro, usadas para impedir a entrada de insetos e de partículas de sujeira pelas janelas, protegendo assim o acervo bibliográfico. Já o controle ambiental era realizado por meio do uso de medidores de temperatura e umidade, sendo necessário para prevenir uma nova proliferação de pragas, constatada pelo documento a seguir:

Qualquer tratamento de livros e documentos deve ser antecedido pela correção das condições microclimáticas do ambiente de guarda. Porém, para ao menos minimizar as condições de infecção de fungos do acervo, de novembro de 2013 a junho de 2015, os livros de todas as coleções da biblioteca (exceto da Circulante) foram higienizados. As obras tratadas devem permanecer em constante vigilância porque o problema pode voltar rapidamente, caso as condições ambientais se alterem favoravelmente aos fungos. A equipe de Preservação faz vistorias periódicas (item a item ou por amostragem) a fim de identificar focos de fungos na forma vegetativa (quando é perceptível a olho nu) e tomar medidas para evitar uma infecção generalizada (SÃO PAULO, 2016, p. 43).

Outro ponto que deve ser levado em consideração é a localização da área de guarda, seja ela bibliográfica, seja ela documental. Torna-se imperativo que elas estejam longe de instalações hidráulicas, tanto para evitar possíveis inundações quanto para impedir que ratos ou insetos cheguem ao acervo pela proximidade das obras com as galerias de esgotos. Assim, também, é importante que o acervo esteja longe de instalações elétricas, com o intuito de evitar possíveis incêndios.

3 HIGIENIZAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO E AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Embora eu tenha participado como colaborador no projeto de higienização em 2014, destaco que foi no ano anterior que a Biblioteca Mário de Andrade (BMA) deu início às práticas de conservação preventiva:

Em 2013 e nos anos seguintes foi dado andamento à sistematização das atividades de monitoramento ambiental e climático das reservas técnicas, higienização e vistorias periódicas ao acervo, confecção de iscas de insetos e sensibilização dos funcionários em relação aos cuidados com a limpeza e higiene nos locais de acervo e áreas próximas às reservas dos edifícios Sede e Hemeroteca (SÃO PAULO, 2016, p. 41-2).

Durante nossa intervenção, foi visto o quanto é essencial o trabalho multidisciplinar, evidenciado a seguir:

Devido aos fungos, foram contratados por notória especialização consultores na área de climatização para identificar os problemas relacionados ao ar condicionado do edifício principal e uma conservadora restauradora [Norma Cassares] para higienizar as obras das coleções Geral, de Artes e Raros, assim como para restaurar cerca de 200 Obras Raras e Especiais. O serviço de higienização contou com cerca de 15 técnicos trabalhando diariamente por aproximadamente 15 meses. (SÃO PAULO, 2016, p. 43-44).

Nesse projeto, foi contratada uma bióloga também, a fim de vistoriar periodicamente o acervo bibliográfico (por amostragem), enquanto havia, paralelamente, o trabalho de higienização, no qual nos revezávamos nessa atividade, buscando cumprir metas diárias, isto é, aqueles que atuavam por oito horas diárias tinham a obrigação de higienizar 100 livros, enquanto os colaboradores que trabalhavam por quatro horas higienizavam 50 obras. Sem essa agilidade e comprometimento, não seria possível higienizar uma parcela expressiva do acervo da BMA, conforme pode ser constatado por meio da tabela:

Tabela 1 – Higienização do acervo

| Higienização do acervo – 2013 a 2016 | | | | |
|---|--------------|--------------|-------------|-------------|
| Coleções | 2013* | 2014* | 2015 | 2016 |
| Artes | - | 27.716 un | 5 un | - |
| DCTI | - | - | 323 un | 1.494 un |
| ONU | - | 26 un | 76 caixas | - |
| Circulante | - | - | 7 un | 1 caixa |
| Coleção Geral | 7.000 un | 182.910 un | - | - |
| Periódicos (Caixas) | - | 101 | 100 | 44 |
| Raros | 3.331 | 37.565 | 112 | 20 caixas |

* Além do trabalho rotineiro, contrato: Library Services - conservação de acervo bibliográfico Ltda (25/novembro/2013 a 25/novembro/2014).

Fonte: São Paulo (2016, p. 44-5).

De acordo com Rogério Gentile, essa instituição pública possui um acervo com 3,3 milhões de obras (GENTILE, 2017) e, com o intuito de realizar a intervenção nesse acervo bibliográfico, foi utilizada a higienização mecânica, ou seja, foram usados bisturi e/ou espátulas, assim como trinchas e aspirador de pó para retirar as sujidades das obras bibliográficas – a propósito, para tratar a infestação por fungo, existe a opção de usar radiação, todavia deve-se pensar bem nessa possibilidade, pois, se o papel for muito frágil, há o risco de destruir o suporte junto da praga e, conseqüentemente, perder a informação. Mesmo com este entrave, houve momentos em que a radiação gama foi utilizada, conforme consta no relatório da BMA, produzido em 2016:

Atualmente a desinfestação e desinfecção destes materiais está sendo feita por radiação ionizante (Gama) no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (USP), de forma gratuita, devido à Biblioteca ser uma instituição pública e ao pouco volume encaminhado (SÃO PAULO, 2016, p. 44).

Com a finalidade de realizar um trabalho eficaz e, ao mesmo tempo, proteger a equipe de higienização, foi preciso usar devidamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), como:

- Máscara e avental;
- Luvas: proteção da pele, lembrando que, para essa atividade, foi essencial o uso de luvas sem talco, pois, do contrário, haveria o risco de aumentar a degradação das obras do acervo;
- Óculos, abafador de som e touca.

Ademais, é importante conhecer as condições de temperatura e umidade que asseguram a integridade do acervo documental ou bibliográfico, de acordo com as informações fornecidas por Cassares e Moi: “O mais recomendado é manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%, evitando-se de todas as formas as oscilações de 3°C de temperatura e 10% de umidade relativa” (CASSARES; MOI, 2001, p. 15). A sensibilização dos funcionários da BMA, referente à importância do controle ambiental, mostrou-se necessária, considerando que as colaboradoras que atuavam na limpeza eram de uma empresa terceirizada e, neste tipo de empresa, existe uma grande rotatividade de funcionários. Com o intuito de manter a umidade relativa do ar em torno de 50%, as colaboradoras da equipe de limpeza não entravam na área de guarda portando baldes com água, evitando acidentes junto ao acervo bibliográfico.

Os exemplos citados nos mostram que a conservação preventiva, quando é bem estruturada, seja por cursos de formação, seja por meio de palestras explicativas, pode e deve ser inserida na cultura institucional de uma organização pública e, segundo Bergue: “A cultura de uma organização pode ser sinteticamente definida como o conjunto de hábitos, crenças, valores e símbolos que a particularizam frente às demais” (BERGUE, 2014, p. 18); isto é, uma cultura organizacional não está baseada num modelo estanque e, por isso, pode ser modificada, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e de preservar bens de interesse público, como um acervo bibliográfico. Para que a cultura organizacional de uma instituição como a BMA passe por mudanças, é imperativo que haja um trabalho constante, a fim de orientar os funcionários na lógica da conservação, seja por meio de cursos, seja por intermédio da elaboração de materiais explicativos, com o intuito de treinar o olhar dos colaboradores, para que eles possam identificar os agentes de degradação de uma obra e possam tomar atitudes que minimizem o risco de deterioração de um acervo bibliográfico,

pois torna-se menos custoso agregar a uma instituição (pública ou privada) práticas de conservação preventiva do que lidar com a perda documental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explicitado neste artigo, foi priorizado apresentar a importância da conservação preventiva, como um conjunto de práticas que visam retardar a degradação documental, seguindo o princípio na mínima intervenção, sem abrir mão do trabalho colaborativo que várias ciências têm a oferecer, como o fornecido pela Biologia, Física e Química, com a finalidade de melhor compreender como ocorrem os processos biodeteriorativos, que podem causar a deterioração de um bem.

A conservação preventiva é uma atividade constante e que deve ser executada em conjunto, isto é, buscando sensibilizar todos os colaboradores da instituição, mostrando que todos são responsáveis pela integridade das obras documentais, bibliográficas, entre outras, tendo em vista a preservação da informação. E, com a Biblioteca Mário de Andrade, não é diferente, visto que esta instituição é mantida com dinheiro público, em prol de uma coletividade, seja para pesquisa, seja para entretenimento, sem nos esquecermos de que os livros são objetos de difusão cultural e devem ser preservados para educar e para letrar os membros da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO [ABER]. *Código de Ética do Conservador - Restaurador*. São Paulo: ABER, 2013. Disponível em: http://aber.org.br/img/codigo_de_etica_2013.pdf. Acesso em: 20 set. 2017.

BERGUER, Sandro Trescastro. *Cultura e mudança organizacional*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES; UAB, 2014.

CASSARES, Norma; MOI, Cláudia. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 20 set. 2017.

COSTA, Marilene Fragas. *Noções básicas de conservação preventiva de documentos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT, 2003.

GENTILE, Rogério. Biblioteca Mário de Andrade fica sem climatização após infecção por fungos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 27 set. 2017, Ilustrada, [s.p.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/09/1922087-falta-de-climatizacao-na-biblioteca-mario-de-andrade-danifica-seus-livros.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2018.

SÃO PAULO (cidade). Biblioteca Mário de Andrade. *Relatório de Gestão: 2013-2016*. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade, 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/arquivos/gestao-2013-2016-1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

